

INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NO ÂMBITO ESCOLAR? REFLEXÕES A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Inclusion or exclusion in school under? reflections from an
experience report*

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras¹, Stela Lopes Soares, Douglas Prado Araújo, Juliana
Farias Costa, Tayna Christine Fontenele Nunes
1. karlla_veras@hotmail.com

Resumo

A Educação Física na Escola tem um papel importante na vida dos alunos, que busca trabalhar não só a parte motora, mas também cognitiva e afetiva. A partir disso, surgem perguntas frequentes: Onde a Educação Física trabalha na inclusão total de seus alunos? Será que a Educação Física é a disciplina que mais inclui ou é responsável pela exclusão dos menos habilidosos? No curso de Educação Física Licenciatura, temos a disciplina de estágio onde podemos ter a vivência prévia da nossa futura profissão. O estágio supervisionado consiste em trabalho obrigatório, no qual as atividades práticas são exercidas de forma orientada. No curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú, o estágio supervisionado é um componente obrigatório, previsto no currículo e no projeto pedagógico do curso. Portanto, neste trabalho, por meio de um relato de experiência, objetiva-se refletir sobre a Educação Física e o seu papel inclusivo e também sobre a importância do Estágio Supervisionado na vida do acadêmico de Licenciatura. Os resultados obtidos foram que realmente existe a exclusão de certos alunos em algumas atividades que necessitam de uma habilidade específica.
Palavras-chave: Inclusão. Exclusão. Educação física.

Abstract

*Physical Education in School plays an important role in the lives of students, which seeks to work not only moving part, but also cognitive and affective. From this arise frequently asked questions: Where physical education works in the total inclusion of their students? Does Physical Education is the discipline that includes more or is responsible for the exclusion of the less skilled? In the course of Physical Education degree, we have the discipline stage where we can have prior experience of our future profession. The supervised training consists of compulsory labor, in which practical activities are carried out in a targeted manner. In the course of Physical Education of the State University of Vale do Acaraú, supervised training is a mandatory component provided for in the curriculum and pedagogical project of the course. Therefore, in this work, through an experience report, the objective is to reflect on the Physical Education and its inclusive role and also about the importance of supervised internship in the life of academic degree. The results were that there really is the exclusion of certain students in some activities that require a specific skill.
Keywords: Inclusion. Exclusion. PE.*

Introdução

O presente artigo partiu de indagações feitas a partir de observações e intervenções realizadas durante a vida acadêmica da autora no curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). A partir dessas percepções, surgiram questionamentos e interesse pelo assunto principal do tema, questionando assim se a Educação Física na escola seria uma disciplina onde os alunos estariam inclusos em todas as atividades, sem colocar em evidência as habilidades específicas, ou se existe a exclusão dos menos habilidosos para atividades que precise de maior habilidade, coordenação ou até mesmo técnica. A partir dos meios disponibilizados pela Universidade, os acadêmicos têm diferentes formas de adentrar ao seu futuro ambiente de trabalho, no caso da Educação Física – Licenciatura, a Escola.

Segundo Bianchi (1998, p. 116), “O estágio pelo qual o aluno de licenciatura passa, é um período de estudos práticos para a aprendizagem e experiência e envolve, ainda, supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso”. A partir de estágios e dos primeiros contatos com as escolas e as diferentes faixas etárias de cada período de realização, é indispensável que haja algumas observações específicas e colocações a serem feitas, dentre muitas existentes, a principal foi então até que ponto a Educação Física tem o poder de unir diversas características em prol da realização de uma atividade e se essas características e algumas habilidades são colocadas como prioridade na hora dessas atividades.

Na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, visando à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior.

A justificativa do presente artigo parte de algumas experiências vividas dentro da escola e diretamente com alunos e professores. No qual, pude observar as diversas formas que a Educação Física e os alunos da Educação Física Escolar lidam com as aulas de Educação Física na escola, principalmente na inclusão dos “melhores” em algumas atividades e na exclusão dos não tão habilidosos. A partir do âmbito social, o tema vem trazer uma reflexão de como nós, professores e futuros professores de Educação Física, lidamos com essa situação e de como fazemos para melhorar ou adaptar as relações existentes entre os dois tipos diferentes de alunos encontrados nas aulas. Para o âmbito político, desejo então que meu trabalho venha a contribuir para que mais estudos sejam realizados com esta temática e que consequentemente os professores e futuros professores estejam atentos às situações como esta que ocorrem no nosso dia a dia.

Por que a Educação Física se torna um meio de punição para os alunos que não se comportam em outras disciplinas?

Por ser a disciplina em que os alunos têm a oportunidade de sair da rotina de sala de aula e de estudos teóricos, a educação física tornou-se então uma das disciplinas de maior participação e de aceitação pela maioria. A partir desse pensamento, alguns professores utilizam como meio de punição para alunos que não cumprem as regras estabelecidas da escola e de determinada disciplina a não participação do aluno nas atividades de Educação Física, tirando assim a atividade prazerosa e em alguns casos a mais esperada por alguns deles e utilizando as aulas de Educação Física como meio de obter a atenção e o bom comportamento dos alunos.

Seria possível então uma Educação Física que inclua os alunos de uma forma geral? Um desafio existente na atual Educação Física escolar é a união de crianças e adolescentes com diferentes características e habilidades numa mesma atividade e sem a exclusão de alguns.

Quais seriam os motivos que levam alguns alunos a excluírem outros das atividades realizadas nas aulas de Educação Física? Por meio de observações e notas feitas, percebe-se que o principal motivo que leva um aluno a excluir outro ou outros em atividades, é o fato de alguns alunos serem mais habilidosos do que outros, e isso prevalece principalmente em atividades competitivas e onde prevaleça mais técnica. Aonde a Educação Física deixa de agir como um meio de incluir alunos com diferentes características e passa a excluir outros?

A importância deste artigo dá-se a fim de colaborar com artigos sobre a Educação Física escolar, e a partir de experiências vividas, questionar professores e acadêmicos a pesquisarem e aplicarem novos métodos que possam melhorar as aulas e para que não exista diferença em atividades e sejam adaptadas para todas as crianças.

O Estágio Supervisionado tem como objetivo propiciar a vivência da prática pedagógica precoce, sendo de fundamental importância para a formação acadêmica e profissional do estudante dos cursos de licenciatura, e no caso deste trabalho especificamente, estudante de Educação Física, é através desta experiência onde o futuro discente busca fazer reflexões sobre a importância da inserção da disciplina de Educação Física dentro de diferentes faixas etárias.

O presente artigo tem ainda como objetivos principais trazer o tema à nossa realidade; Trazer a reflexão de como os professores de Educação Física lidam com a situação da inclusão x exclusão a partir das minhas experiências; Demonstrar a importância dos estágios na vida acadêmica do estudante de Educação Física.

Referencial Teórico

A Educação Física, desde o século XIX, faz parte do currículo escolar e sua introdução na escola se justificou entre outros objetivos, pelos benefícios que a atividade física podia trazer à saúde.

De acordo com Betti e Zuliani (2002) a Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento de academia e as práticas alternativas. O aluno poderá entender e vivenciar o seu aprendizado, levando-o, portanto a uma mudança de comportamento e assumir novas atitudes

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1998), documento oficial do Ministério da Educação, a Educação Física na escola deve ser constituída de três blocos. O primeiro bloco, trás consigo os “jogos, ginásticas, esportes e lutas”, e busca compreender atividades como ginástica artística, ginástica rítmica, voleibol, basquetebol, futsal, handebol, salto em altura, natação, capoeira e judô. O segundo bloco abrange atividades relacionadas à expressão corporal, como a dança, por exemplo. E por fim, o terceiro bloco traz a proposta de ensinar ao aluno conceitos básicos sobre o próprio corpo, que se estendem desde a noção estrutural anatômica, até a reflexão sobre como as diferentes culturas lidam com esse instrumento.

Mattos e Neira (2000) trazem que a Educação Física acaba que sendo considerada por algumas pessoas que não conhecem verdadeiramente o sentido e a importância da Educação Física na escola como apenas brincadeiras sem sentido e que a relação professores e alunos, é vista como se o professor fosse um treinador e o aluno um atleta. Isto contribui para colocar os alunos como ‘máquinas de rendimento’ as quais tem por fim atingir a capacidade de obtenção dos melhores resultados. Esse tipo de ideologia era pertinente nas décadas de 70, 80 e não se faz presente atualmente, que ao longo dos anos foi evoluindo e se modificando, através de pesquisas e estudos e finalmente somos reconhecidos como educadores, apesar de muitas pessoas ainda ignorarem essa conquista.

De acordo com David (2007), a concepção crítica de Educação Física escolar amplia o horizonte pedagógico e nela o ser humano é entendido em sua complexidade, evidenciando a dimensão cultural do corpo e do movimento como fator imprescindível de seu processo de humanização, de socialização, e de singularização. O autor ainda afirma que a prática da Educação Física é substrato das relações pelas quais cada indivíduo constrói o conhecimento de si, ao mesmo tempo que é utilizado como instrumento para conhecimento do mundo e das outras formas de convivência com os outros.

Coquemala (2008) trouxe o pensamento em que a Educação Física a partir do século XIX tinha como função e um dos principais compromettimentos, a utilização da atividade física em si como meio de promover saúde, utilizando assim o tempo livre para a prática de atividades saudáveis e conquistando assim um estilo de vida saudável entre as pessoas.

A Educação Física precisa fazer o adolescente entender e conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo. (DAÓLIO apud MATTOS & NEIRA, 2000).

Sendo assim, a Educação Física deve fazer parte da educação como um todo, não sendo considerada uma matéria a parte do currículo das escolas, mas uma matéria rica para o desenvolvimento cognitivo, físico e psicossocial do aluno.

Dessa forma pode-se observar que, em qualquer esfera de trabalho onde o professor de Educação Física exerça a sua função, este não pode ser considerado somente um recreador ou um sujeito de animação social. Na verdade, em todos os casos em que se manifesta essa prática social, o professor é um agente político- pedagógico que, em teoria, deveria apresentar argumentos científicos suficientes para poder mostrar ações concretas para compreender a dinâmica social –onde desenvolve a sua ação profissional- a fim de defender, conscientemente, seu projeto de educação dentro da sociedade.

O curso de Educação Física – Licenciatura, assim como diversos cursos também da área da licenciatura, opta hoje pelo estágio supervisionado, onde os acadêmicos buscam experiências em seu futuro campo de trabalho, sendo acompanhado por professores, professores supervisores e até coordenadores da Instituição de Ensino.

Barros e Silva (2010) acreditam que para o universitário o estágio acaba sendo uma ligação entre a teoria e a prática, e que a partir do estágio supervisionado ele tem a oportunidade de superar deficiências e propor soluções para fenômenos que possam vir a acontecer.

Em qualquer profissão, o estágio significa um meio de se preparar para o trabalho a ser executado futuramente. Além de temporário, é um período de vivência prática exigida para o exercício de uma profissão, no caso da licenciatura, para o exercício do magistério.

Bianchi, Alvarenga e Bianchi, (2003) consideram que o Estágio Supervisionado traz a oportunidade de percepção para o aluno descobrir se é aquela profissão que corresponde ao que ele deseja seguir.

A disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental é um componente educacional oferecido na matriz curricular do curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú, esta disciplina consiste em um trabalho de extensão e pesquisa, no qual tem como principal objetivo a inserção do acadêmico no seu futuro seu campo de atuação.

“O Estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia.” (PIMENTA E LIMA, 2004 p.45)

O estágio curricular nas instituições de ensino superior tem-se mostrado como uma excelente ferramenta de ligação entre os ensinamentos teóricos, aprendidos em sala de aula como a sua aplicação prática dentro das escolas, de modo que a autora Roesch (1996) apresenta que o estágio é o meio de pôr em prática os conhecimentos que foram vividos e apreendidos durante o curso de graduação.

Atualmente, o que vemos dentro das Universidades e ouvimos por acadêmicos de diferentes cursos, é até onde o Estágio Supervisionado contribui como instrumento na vida de um futuro profissional, tanto na parte teórica, como na parte prática. O Estágio Supervisionado existe para que haja uma menor distância entre aluno, Universidade e no caso do licenciado, a Escola.

Barros e Silva (2010) afirmam que o Estágio Supervisionado oferece ainda críticas reflexivas e práticas do processo de ensino e aprendizagem, na construção de concepções e conceitos do ensino e ainda o quão é necessário na educação básica o ensino deverá estar voltado à formação do cidadão.

O Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física atende ao previsto pela Resolução CNE/CP nº 02 de 19/02/2002 e CNE nº 07 de 31/05/2004 que estabelece 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. Embasados nessas exigências, o Curso de Educação Física da UVA – estabeleceu uma carga horária acima da exigida pelo RES. CNE/CP nº. 01/2002, fixando em 400 h/a de Estágio Curricular Supervisionado. (CNE, 2002).

Especificamente na Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú, o estágio supervisionado é dividido em 3 etapas: Estágio no Ensino Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, sendo então 20 horas obrigatórias e presenciais de observação das aulas do professor supervisor da Escola onde será realizado o estágio; 20 horas de regência, onde o acadêmico age e atua com os alunos sob a supervisão do professor da Escola e a avaliação final é feita a partir das regências na escola, pela elaboração dos planos de aula, elaboração do

relatório final, apresentação oral do trabalho e participação presencial nas aulas. Em cada uma dessas aulas, o professor supervisor assina a folha de frequência, juntamente com o relatório e diário de campo do estagiário, para que no final de todo o processo, ele possa anexar ao seu relatório final e apresentar para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado.

Todos os estágios deverão servir de aprendizagem aos graduandos de Educação Física visto que por se tratar de 3 experiências bem distintas, onde se tem contatos com indivíduos diferentes, pode propiciar aos estagiários experiências que servirão tanto para sua formação profissional, como para sua formação pessoal.

Metodologia

O presente artigo trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada durante os Estágios Supervisionados da Universidade Estadual Vale do Acaraú, no período de três semestres. O relato aqui presente foi baseado na experiência da acadêmica do curso de Educação Física Licenciatura, através de um diário de campo, para anotar os detalhes da vivência.

O estágio é dividido em três níveis: Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e o público alvo são os alunos dos três níveis da Educação Básica, em escolas públicas e privadas.

Usamos para pesquisa as bases de dados Scielo, periódico CAPES e Google Acadêmico, e como descritores: Educação Física, Educação Física escolar, Inclusão Escolar e Estágio.

Tivemos como critério de inclusão: artigos completos em português, disponíveis eletronicamente. Desta forma, excluíram-se os em línguas estrangeiras, artigos repetidos, artigos não acessíveis em texto completo, resenhas, anais de congresso, editoriais, artigos que não abordaram diretamente o tema deste estudo e artigos publicados fora do período de análise, que teve duração de 5 meses. Ao todo, foram excluídos 28 artigos (16 da Scielo e 12 da CAPES). Assim, após essa fase, iniciou-se a análise de 8 estudos completos.

O estudo teve início no 5º período, no estágio supervisionado do Ensino Infantil e foi concluído no 7º período com o estágio supervisionado do Ensino Médio. A produção do artigo teve duração de 5 meses, iniciando em julho de 2014 e sendo concluído em dezembro de 2014.

Resultados

A primeira etapa do Estágio Supervisionado foi realizada no Colégio Santaninha, situado na Avenida Dom José, na cidade de Sobral e aconteceu com crianças de 2 à 6 anos, estudantes do Ensino Infantil. Aconteceram então 20h de observações às aulas do Professor da Escola e 20h de regências. O que mais marcou nas observações foi como o professor era querido pelos alunos e tamanha atenção tinha por cada palavra dita por ele. Em todas as atividades ele procurava incluir todos os alunos e quando não era possível, adaptava as brincadeiras para que todas as crianças pudessem participar. Por algumas vezes, ele chegou com o plano de aula e teve que fazer alterações por falta de aceitação ou interesse de alguns alunos. Nas minhas regências tentei seguir o modelo de aula do professor, no começo houve certa resistência, mas em seguida consegui obter uma boa aceitação e uma proveitosa realização das minhas aulas. A Escola é dividida em dois prédios, e no prédio onde acontecem as aulas do Ensino Infantil não possui quadra desportiva, as aulas eram realizadas em um pátio dentro da escola, e não houve dificuldades referentes a materiais.

O objetivo principal de um professor de Educação Física é tornar sua aula o mais inclusiva possível, dando oportunidade de aprendizagem e respeitando o tempo e a forma de aprender que cada criança possui. Levando em conta os três campos de intervenção que são trabalhados na recreação: o conhecimento do corpo, o reconhecimento do espaço conjugado com a manipulação de diversos tipos de objetivo e a relação que o aluno tem com o outro. (Melhem, 2012).

O Estágio Supervisionado 2 foi realizado no Ensino Fundamental e aconteceu no Colégio Maria Imaculada, situado na Rua Conselheiro José Júlio na cidade de Sobral. A partir deste segundo estágio, comecei a perceber onde realmente existe a exclusão de determinados alunos

nas aulas práticas de Educação Física. Como no primeiro estágio, ocorreu da seguinte forma: 20h de observações e 20h de Intervenções. Nas 20h de observações comecei a perceber, apontar e a interagir com alguns alunos que não participavam das aulas práticas de Educação Física. Dentre alguns aspectos e características as que mais se destacaram para não prática em todas as aulas de Educação Física foram: Pessoas que se julgam intelectuais; Obesos; Se julgam menos habilidosos; Sofrem “bullying” dentro de sala de aula; Sofrem algum tipo de ameaça. As aulas realizadas no Ensino Fundamental eram diversificadas, a Professora levava atividades diferentes e procurava sempre incluir todos os alunos em uma mesma atividade.

A Educação Física escolar é uma disciplina que apresenta um alto índice de exclusão, sendo os alunos excluídos por vários motivos: deficiência física, gordo, magro, fracos, lentos por gênero. A Educação física passou a ser trabalhada em uma concepção elitista onde só participam e criam oportunidades de desenvolvimentos aqueles alunos que já possuem uma maior capacidade da pratica proposta. (Melhem, 2012).

Não se acredita em existência de atividades adequadas para cada faixa etária ou ciclo escolar, qualquer atividade respeitando as características da idade que se propõe a atividade, pode ser adaptada e bem desenvolvida. (Rodrigues, 2002).

O terceiro e último Estágio Supervisionado foi realizado no Ensino Médio, aconteceu no Colégio Maria Imaculada, situado na Rua Conselheiro José Júlio na cidade de Sobral. As aulas eram realizadas em dois dias diferentes e era dividida além de por gênero, por esporte. A professora relatou que no início do ano, tentou sim trazer aulas diferentes e dinâmicas, sem muita competição buscando envolver a todos os alunos. Mas, com o tempo os alunos foram perdendo o interesse e começaram a ir apenas aos dias em que eram realizados os esportes de competição, sendo assim entraram em consenso a professora, os alunos e a escola e resolveram deixar apenas os esportes de competição.

Segundo Costa (2005), o esporte na escola é um instrumento que deveria trabalhar principalmente a sociabilização, inclusão e participação geral, porém o que acaba acontecendo é a exclusão e trazendo à tona o sedentarismo dos alunos que não se sentem incluídos nas atividades.

Ao analisar todo o processo do estágio, observamos que a Educação Física no Ensino Médio se encontra um pouco marginalizada, não recebendo a tal importância que a mesma merece, embora ainda que contasse com um número significativo de alunos ativos, outro ponto que nos chamou atenção foi não obrigatoriedade das aulas para os alunos do 3º ano, deixando assim o não acesso para a prática da cultural corporal.

A Educação Física, como parte integrante da Escola, tem a sua colaboração na construção do ser humano em desenvolvimento. Este aluno que frequenta o Ensino Médio necessita de uma Educação Física que possa através de seus conteúdos, das atividades desenvolvidas, colaborar na formação de sua personalidade e de sua participação ativa na sociedade.

Através do Estágio no Ensino Infantil, percebemos que quanto mais experiências viveram durante a vida acadêmica, mais temos subsídios para atuar na área que escolhemos. Contribuí bastante na vida profissional, e mais ainda na pessoal. A partir do primeiro contato com as crianças do Ensino Infantil durante a graduação serviu para entender a maneira com que as crianças pensam e agem, tentando perceber o que elas gostam de fazer, e trazendo então a parte lúdica, mas sempre objetivando a aprendizagem. No Ensino Fundamental o que marcou foram os jogos de competição mais complexos, os alunos começam a não gostar muito de atividade física e muitas vezes isso pode estar relacionado à maneira do professor ensinar. No Ensino Médio, os adolescentes são instáveis e complexos, o fundamental é ir começando na base da conversa para entender o que passa na cabeça deles e perceber o comportamento a partir das atividades.

O estágio acontece a partir dos princípios da relação teoria-prática, sendo realizada então pelo aluno de graduação, no caso da Educação Física Licenciatura, acontece em Escolas, sob a forma de vivência profissional, acompanhada pelo professor supervisor, e o principal objetivo é complementação do processo ensino-aprendizagem no campo profissional.

Considerações Finais

Assim podemos concluir que a Educação Física auxiliará no desenvolvimento global do educando. As aulas de Educação Física contribuem para o melhor desenvolvimento psicomotor das crianças, além de atuar na evolução de sua personalidade, proporcionando que se tornem indivíduos capazes de fazer suas próprias escolhas e promovendo o sucesso escolar. Além disso, a Educação Física é sim capaz de incluir todos os alunos em uma só atividade, mesmo que para isso seja necessária uma visão específica do público alvo que será trabalhado e da necessidade de atividades específicas para aquela idade.

O estágio supervisionado é um momento de significativa aprendizagem, possibilidade de vivenciar a teoria, a prática dos conteúdos e os conhecimentos aprendidos em sala de aula à vivência propriamente dita do exercício da profissão docente. Dessa forma, o estágio possibilita ao acadêmico fazer uma conexão entre tudo o que vem aprendendo e tudo que aprendeu durante o curso e utiliza desse aprendizado durante o seu estágio realizado na Escola. O estágio oferece ainda a oportunidade de refletir sobre os conhecimentos teóricos adquiridos e como transformá-los em conhecimentos práticos.

O tema abordado relata um assunto e um acontecimento que acontece diariamente nas aulas de Educação Física, porém foi difícil encontrar sobre a inclusão de alunos que não tenham deficiência física e mesmo assim se sentem excluídos. Espero que sirva então para que surjam novos estudos sobre o assunto.

Considera-se, finalmente, que o estágio supervisionado é um grande desafio nos cursos de formação de professores pela importância e complexidade que lhe são conferidas. Portanto, é necessário refletir constantemente sobre esse processo, sua organização e desenvolvimento.

Referências

BARROS, J. D. S. & SILVA, M. F. P. **O estágio supervisionado e a prática docente**. 2010 Revista Educação. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/544/642>>. Acesso em 30 jun 2016.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. 2002 Revista Mackenzie da educação física e esporte, v. 01, n 01 2002 p. 73-81. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/view/1363/1065>>. Acesso em 30 jun 2016.

BIANCHI, A. C. **Manual de Orientação: Estágio Supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

_____, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e da outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: . Acesso em: 30 jun. 2016.

BRASIL, Decreto nº 89.467, de 21 de março de 1984. **Conselho Federal de Educação. Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do

Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 mar. 1984.

_____, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1998.

_____, **O Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE)**. 2011, Brasília.

COSTA, A. J. **Esportes: Inclusão ou Exclusão?** Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/opiniao/opiniao.asp?entrID=402>>. São Paulo, 2005. Acesso em 30 jun 2016.

_____, A. J. **Esporte na Escola.** Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/opiniao/opiniao.asp?entrID=280>>. São Paulo, 2005. Acesso em 30 jun 2016.

COQUEMALA, A. P. Q. **Contribuições da Educação Física na Formação Humana: Práticas Pedagógicas no Ensino Fundamental.** Curitiba, 2008.

CNE. Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.** Brasília: CNE, 2002.

DAVID, A.F. **Didática e Interdisciplinaridade;** Campinas, SP. Cortez Editora, 2007.

FARIA JUNIOR, A. G. de *et al.* **Prática de ensino em educação física: estágio supervisionado.** Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.

MATTOS, M. G. & NEIRA, G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola.** São Paulo: Phorte Editora, 2000.

NÓVOA. A. **Professores: Imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

Melhem A. **A prática da educação física na escola.** Rio de Janeiro 2ª ed. Sprint, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio Docência.** São Paulo: Cortez. 2004

RODRIGUES, D. **A Educação Física perante a Educação Inclusiva: Reflexões conceituais metodológicas.** Lisboa, 2003.

Rodrigues AT. **Gênese e sentido dos parâmetros curriculares nacionais e seus desdobramentos para a educação física escolar brasileira.** AT Rodrigues – Rev Brasileira de Ciências do Esporte, 2002.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso;** Colaboração: Grace Vieira Becker e Maria Ivone de Mello. São Paulo: Atlas. 1996.

SANTIN, S.. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade.** Ijuí: Unijuí, 1987.